



Carlos, protagonista de A quien corresponda, de Martín Caparrós, e a reflexão sobre a ditadura militar na Argentina e seus desdobramentos nos dias atuais

Máximo Heleno Rodrigues Lustosa da Costa (UFF)

Trinta anos depois do fim da ditadura militar argentina, Carlos, ou “el Colorado”, o protagonista do romance, descobre que está doente e que morrerá em breve. Líder de um dos grupos que lutavam pela queda do regime, então, se põe a refletir sobre seu movimento e os ideais que defendiam. Além disso, reflete sobre os desdobramentos daquela luta nos dias em que vive: a posição de antigos companheiros, alguns, transformados em pequenos burgueses com medo da violência das ruas, outros, confortáveis e dentro no poder político atual, desfrutando do luxo e da influência advindos disto; e a posição de extorturadores, entregues ao vício e trabalhos menores. Sua conclusão é devastadora: fazemos parte da “generación más fracasada de esta larga historia de fracasos que es la historia argentina” (p. 25). Fundamenta sua reflexão com dados econômicos das respectivas épocas. Lêlo é apropriarse de uma visão muito crua dos fatos que orientaram os anos de 1976 a 1983 e que se desdobram até o presente. Isso, naturalmente, permite uma comparação com a realidade brasileira. Caparrós, ele mesmo exmotonero, constrói um romance sem eufemismos e com afirmações profundamente incômodas para um leitor que, possivelmente, teve seu imaginário juvenil romanceado com o ideário da luta do bem contra o mal.

